



*Ilustração Portuguesa*

2ª Série Nº 005

1911

100

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Redação, administração e officinas  
RUA DO SECULO, 40 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00  
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:  
Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-  
GEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas  
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º



## AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparáveis. As senhoras que o usam tem uma pele ideal

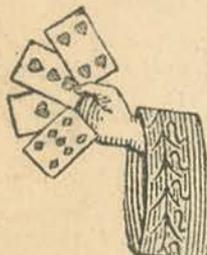
### ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23 LISBOA Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

**M. NE VIRGINIA** CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.  
**Garantia a todos os meus clientes:** completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro, consultas todos os dias uteis das 12 as 2 horas e por correspondencia. Enviar 1\$00 para resposta da carta

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º Esq. (Canto da rua da Alegria, pedro esquina).

## DOENÇAS

De estômago, baço, fígado e intestinos; artríticas, nervosas e mentais; de ovários e útero e rins descaídos; por mais graves e antigas que sejam, **responsabilizo-me da sua cura**, evidenciando as operações, por meio dos meus especiais tratamentos **naturó-cosico-magneto-elétricos**, com a **completa** exclusão de medicamentos ou drogas

**Dr. Indiveri Colucci**  
Rua João Gonçalves, 20, 2.º Esq.  
Esquina Avenida Almirante Reis (ao Intendente)  
TELEPHONE. 2.788-N.

Livros antigos e modernos  
COMPRA E VENDE  
Livraria Peninsular  
79, Rua Poço dos Negros, 79  
LISBOA — PORTUGAL

## RELOGIOS DE PAREDE

Acabam de chegar da marca Soleil e Radium. Despertadores de fantasia de Babys. Fournituras e ferramentas para relojoeiros, ourives e gravadores.

GRANDE SORTIDO

**Cotrins & Afonso, Ltd.**

R. da Prata, 173--R. 31 Janeiro, 145  
LISBOA PORTO

## Bordados & Mobílias

DA ILHA DA MADEIRA

### PEROLA DO ATLANTICO

Rua do Loreto, 67

Fornecedores dos Restaurants  
da Companhia dos Wagens-Elts

## ARMAZEM DE VIVERES

JOSE DE PINHO COSTA & C.ª (F.ª), Ltd.ª

69, RUA DA BITEGSA, 73  
(Primeiro quarteirão vindo da Rua Augusta)

Especialidade em pastéis de Belem  
e doces de Cascaes

LISBOA Telephone C. 2861

## MELINA

O melhor e mais eficaz  
MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte,  
Deposítarios gerais:  
**Fernandes, Almeida & C.ª, Lt.ª**  
RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 10, 1.ª

## A'S MÃES QUE CUIDAM da saúde dos seus filhos aconselhamos a

**Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado fabrico, aliado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias. Pedir a vossas depositarios:

**BORGES, MARQUES & C. Lt.ª**  
R. ARCO BANDEIRA, 159



**N**OS dois desafios de primeira categorias, jogados no ultimo domingo encontraram-se, respectivamente, os grupos do União Foot-Ball Lisboa e Club Internacional de Foot-Ball, do Victoria Foot-Ball Club e Portugal Foot-Ball Club.

O primeiro destes encontros terminou com a victoria do União que bateu o adversario por 2 bolas a 0.

Do jogo desenvolvido pouco ha a dizer, pois o entusiasmo foi pequeno, tanto entre os jogadores como na assistencia.

O Internacional dominou durante toda a primeira parte não tendo, contudo, conseguido aproveitar esse dominio para abrir o seu *score*.

As duas bolas que deram a victoria ao União foram ambas marcadas por Liberto dos Santos, a primeira logo a seguir ao inicio do segundo tempo, e a segunda pouco antes do final do encontro.

O Internacional jogou mal, pois, embora entraquecido pelo motivo de se apresentar em campo com elementos de categoria inferiores, podia ter feito muito mais do que o que fez.

Do União agradou-nos a defeza, que trabalhou com acerto.

Os dois grupos apresentaram-se em campo com as seguintes constituições :

**União Foot-Ball Lisboa**—Guarda-rêde, Carlos Silva; defesas, João Duarte e Claro Duarte; meias-defesas, Antonio Peres, Julio Filipe e Eugenio Resina; avançados, Mario Gomes Pereira, Liberto Santos, José Alves, Carlos Silva e José Nunes.

**Club Internacional de Foot-Ball**—Guarda-rêde, José Lemos; defesas, Nascimento e Amorim; meias-defesas, Padilla e Penafiel; avançados, Paulo Couto, Frederico d'Orey, Barros, Avilez e Rabi.

O segundo encontro decorreu com muito maior interesse, havendo por vezes boas fases de *association*.

Este desafio terminou com a derrota do Portugal Foot-Ball Club por 2-1, derrota, aliás honrosa pois que este grupo jogou com acerto e muita alma.

A primeira parte terminou com o resultado 1-0, a favor do Victoria, tendo a bola sido marcada, por intermedio de Cambalacho.

Durante todo este tempo o grupo de Setubal dominou o adversario, que, no entanto, teve boas fugidas.

Na segunda parte cada um dos grupos marcou uma

bola, a primeira, a favor do Victoria por intermedio de João d'Oliveira.

Ha a salientar, entre os jogadores do Victoria, Ernesto Viegas, que defendeu superiormente as redes do seu *club*.

Os restantes trabalharam com acerto, mas, talvez, com pouco entusiasmo.

Do Portugal salientou-se a meia-defesa, que fez um bom trabalho.

Os grupos adversarios estavam assim constituidos:

**Victoria Foot-Ball Club**—Guarda-rêde, Ernesto Viegas; defesas, Manoel Martinho e Francisco José da Silva; meias-defesas, Augusto José, Matias Carlos e Izidoro Rufino Coelho; avançados, Geraldo Augusto, João Augusto Nunes, Octavio Cambalacho, João dos Santos e Victorino Casaca.

**Portugal Foot-Ball Club**—Guarda-rêde, Eduardo Vieira Alves; defesas, Isaul Reis e José Constantino de Sousa; meias-defesas, Guilherme Pessoa e Costa, João Francisco da Silva e Antonio José do Vale; avançados, José Bento Gonçalves, Anibal Cabrita, José Jaime Matos, João d'Oliveira Pacheco.

—No mesmo dia encontraram-se no campo do Covelo (Porto), as primeiras categorias do Foot-Ball Club do Porto e do Sport Comercio e Salgueiros.

Durante a primeira parte do jogo o Foot-Ball Club marcou 7 bolas, tendo dominado por completo o adversario.

No decorrer do segundo tempo cada um dos grupos marcou uma bola a seu favor, terminando por conseguinte o encontro com a victoria do Foot-Ball Club do Porto por 8 bolas a 1.

—Foi tambem no ultimo domingo que se disputou a final do Campeonato de Lisboa em *hockey*, defrontando-se, mais uma vez, os grupos do Sport Lisboa e Bemfica e Hockey Club de Portugal sob a arbitragem do conhecido *sportman* Antonio Mascarenhas de Menezes.

Como não pudemos assistir ao encontro, apenas nos limitamos a registar o seu resultado, que foi a victoria do grupo de Bemfica por 2-1.

D. C.

# Silva Poetica

## QUEIXUME

(Para o Jordel)

Escuto da ave o gorgoejo,  
Sinto o perfume da flôr;  
Só não goso do teu seio  
O doce influxo do amor...

Contemplo a lua, no Empireo,  
Sempre do sol afastada:  
O sol... sou eu (que delirio!)  
A lua és tu, minha amada.

E quando a noite descerra  
O seu manto constelar,  
Sinto a tristeza da terra  
Entre os soluços do mar.

Se aquele manto tem brilho,  
Deve ser dos olhos teus...  
Dessa tristeza eu partilho;  
Esses soluços são meus.

Quando me dás uma flôr,  
De trescalante perfume,  
Canto ás pétalas a dôr  
Que se evola em meu *Queixume*...

10-10-923.

A. MELGA.

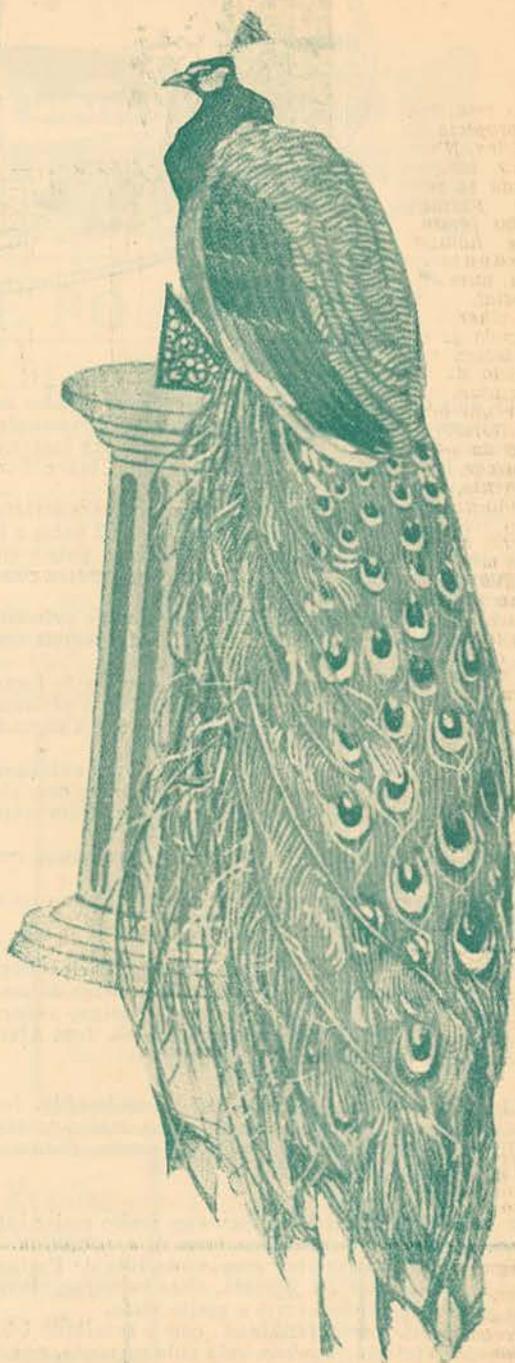
## O PASSARO CEGO

(De Campoamor)

Por que dizem que um passaro cegando  
melhor e mais cantou,  
Cacilda a um rouxinol, como brincando  
os olhos arrançou.

E, depois, cantou mais, com mais calor,  
o rouxinol? Oh, sim!  
Sente muito mais quem mais cego fôr.  
Sei isto bem, por mim!

José PARREIRA.



A tarde caía. Era a hora propícia ás confidencias. Num escritorio confortavel onde se sentia ter passado uma mão feminina, dois homens conversavam a meia voz, num tom confidencial.

Uma mulher, talvez cansada de estar só, talvez impelida pelo desejo de ouvir uma voz, de sentir um olhar, dirigiu-se tranquila e serena para o escritorio.

Junto da porta chegou-lhe aos ouvidos a voz que viera buscar. Essa voz dizia: «Minha mulher...» Instinctivamente, num movimento irreflectido, deteve-se, a sua mão que já tocava no reposteiro imobilisou-se.

A voz continuava: «Minha mulher não sabe, não calcula o inferno em que a minha vida se tornou. O desespero invade-me a alma quando penso que só agora encontrei o amor da minha vida, aquela que me poderia fazer feliz e que a encontrei tarde de mais.

Para todos os lados que me volto defronto-me sempre com o mesmo obsediante pensamento:

Tua mulher é honesta, tua mulher é boa, tua mulher quer-te muito, não a podes abandonar; no teu caso seria uma infamia o divorcio.

E com a regularidade da pendula do relógio martelam-me a cabeça estas palavras:

Ela é o obstaculo! Ela é o obstaculo!  
A voz calou-se. Daí a momentos o amigo respondeu uma qualquer frase banal. A mulher não ouviu. Ela não ouvia nada, ela não via nada.

Enormes letras de fogo soletrando: Ela é o obstaculo! haviam-se espalhado por toda a parte, haviam-a envolvido, fechando-lhe os ouvidos, tapando-lhes os olhos, cerrando-lhe a boca.

Cambaleante, aos bordos como se estivesse embriagada, dirigiu-se para o seu quarto, fechando a porta.

Sem forças para chorar, sem animo para pensar, deixou-se cair junto da cama. O tempo pas-



Está aberto o inquérito.

sava. Decorriram horas. Indecisa, repetia baixinho: «Que fazer? Fugir, desaparecer? Ficar e lutar? Subito ergueuse. Erecta e altiva encaminhou-se para a porta, a decisão estava tomada... Decidira... Minhas senhoras... Que decidiram? Que decidiram V. Ex. no seu lugar?

## OSTRAS COMO FORTIFICANTE

Sempre que seja possível dispensar remedios substituindo-os por produtos ou alimentos naturais, a nossa saude ganha extraordinariamente com a troca.

As pessoas fracas de peito e que não padecem de intestinos ou estomago, encontrarão muito mais proveito em comer ostras do que em tomar tonicos.

A ostra além do seu agradabilissimo paladar tem a vantagem de possuir grandes propriedades fortificantes. A melhor forma dos anemicos e tuberculosos as comerem é em crú, temperando-as com limão e pimenta, colocando-as sobre fatias de pão com manteiga. No tempo quente, podem-se servir sobre uma camada de gelo partido em pequenos bocados, não se devendo comtudo, deixar ali muito tempo, porque o sabor ficaria prejudicado.

Lavam-se e esfregam-se bem as cascas das ostras antes de se abrirem, o que apenas se deve fazer na ocasião de servir.

Abrem-se, inserindo uma faca afiada entre as duas partes da concha, procurando encontrar o musculo que as liga. Ha diferentes maneiras de se servirem. Como «hors-d'oeuvre» servem-se na propria casca e com a sua agua, guarnecidas

### Domingo

#### Almoço

Papas de milho  
Pastéis de peixe  
Maças assadas

#### Jantar

Sopa de abobora  
Carne grelhada com cog melos  
Torta de batatas com carne  
Pudim de pecego com molho de creme

### Sexta feira

#### Almoço

Bifes com pastels d'arroz  
Pastelão de hortaliça  
Cacau

#### Jantar

Sopa d'arroz em caldo de peixe  
Linguado à Normandia com creme de espinafre  
Carne recheada  
Creme de melão

## MENÚS DA SEMANA

### Segunda feira

#### Almoço

Omolete de carne  
Rim grelhado com batatas fritas  
Chá com pão doce

#### Jantar

Sopa de camarão  
Frinhale de macarrão e carne  
Peixe assado com pure de semola  
Compota de uvas

### Terça feira

#### Almoço

Carnes frias com pastels de ovela  
Toma es recheados  
Café com leite

#### Jantar

Sopa de tomate  
Dobrada com feijão branco  
Galinha assada com flooas de batata  
Bolos de queijo

### Quarta feira

#### Almoço

Salada de lagstím  
Feijão verde guizado com carneiro  
Cacau

#### Jantar

Sopa d'ostras  
Fritas de pescada com molho de tomate  
Sa mio de perdis com luscas de batata  
Bolo de nozes

### Quinta feira

#### Almoço

Costoletas de vitela com arroz  
Bacalhau guisado  
Chá ou café

#### Jantar

Sopa d'aipo  
Ovos verdes  
Carneiro na coçarola  
Doce de marmelo

### Sabado

#### Almoço

Camapés de sardinha com couves em molho de manteiga  
Isacas com batatas  
Café com leite

#### Jantar

Sopa de pão em caldo de cebola  
Frituras de peixe com arroz  
Lombo falso  
Pudim de pão

com salsa; contudo, ha pessoas que as preferem como entrada. Para quem tenha essa preferencia, deixo aqui duas receitas experimentadas com grande exito:

*Ostras á italiana.*—Duas duzias de ostras, uma colher das de sopa de manteiga e outra de salsa picada, uma pitada de sal, oito fatias delgadas de toucinho, um limão.

Põe-se a manteiga numa tigela, batendo-a até ficar num creme, junta-se a salsa e o sal; abrem-se as ostras, limpam-se bem de todas as impurezas, tornam-se a colocar dentro das cascas e cobrem-se com o creme. Corta-se o toucinho em bocadinhos, pondo um bocado em cada ostra. Metem-se as cascas num forno vivo e deixam-se ali estar por dez minutos.

Servem-se nas cascas acompanhando com rodela de limão.

*Ostras fritas.*—Uma duzia de ostras, sal, pimenta, pão ralado ou semola, um ovo, farinha e banha.

Abrem-se as ostras, lavam-se, escorrem-se e passam-se, primeiro, por farinha temperada com sal e pimenta, em seguida, por ovo batido. Envolvem-se em pão muito finamente ralado ou em semola e fregem-se em banha muito quente. Quando doirarem, tiram-se para fóra, escorrem-se sobre papel pardo e servem-se muito quentes, empilhadas numa travessa pequena.

### UMA IDEIA ORIGINAL

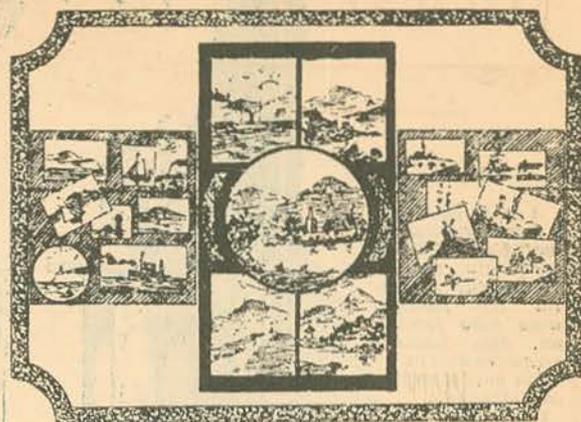
Apesar das companhias de navegação tornarem hoje os seus vapores verdadeiros hoteis flutuantes, com inumeros divertimentos e desportos ha ainda muita gente que, depois de alguns dias a bordo, principia a desejar qualquer novidade para quebrar a monotonia da viagem entre ceu e agua. Que as pessoas amigas desses eternos insatisfeitos arranjem uma maleta com cartas e diversos pacotes correspondentes aos dias de viagem e a vão entregar ao viajante a bordo, com a recomendação de não a abrir senão depois da saída da barra, tirando apenas uma coisa por dia, tendo assim diariamente um momento de imprevisto e curiosidade. Duma vez seria uma carta cheia de detalhes divertidos sobre pessoas conhecidas que, mesmo despertando saudades, chamaria sorrisos aos labios, doutra ocasião appareceria um embrulho contendo um livro, um retrato, um objecto artistico ou—tratando-se duma senhora—lã, sedas para bordar, pano, emfim qualquer coisa que entretivesse.

Criem minhas leitoras que uma mala dessas seria a fonte de muitos prazeres e horas agradaveis.

### COMO DISPOR AS RECORDAÇÕES DE VIAGEM

Quasi todos voltamos dos passeios estivais com collecções de fotografias, desenhos ou postais. A maior parte das vezes metemo-los numa pasta ou numa caixa e passado o primeiro entusiasmo, nunca mais olhamos

para elles. Não sabemos de quantos momentos agradaveis nos privamos procedendo assim, porque se os dispuzessemos graciosamente sobre a nossa meza de tra-



balho ou guarnecessemos com elles as paredes do nosso quarto, bastaria olhá-los para voltarmos a dar um lindo passeio que nos impressionou; reatar uma conversa que despertou o nosso interesse ou reviver numa hora feliz.

Na gravura mostra-se uma forma elegante de dispor essas recordações.

O fundo em cinzento claro se a cor do desenho é escura, caso contrario, é de aconselhar o fundo preto.

No modelo estão agrupados em series os desenhos. Cada serie representa uma *vilegiatura* diferente. A' esquerda observam-se vistas do mar, á direita paisagens campestinas e ao meio, sobre fundo preto, gravuras duma região montanhosa.

Estes pequeninos nada contribuem para o conforto do lar e para a boa disposição dos seus habitantes.

### UM CASO VULGAR NA CAPOEIRA

E' frequente as frangas muito novas terem difficuldades na postura. E' sempre melhor não intervir deixando a natureza operar, mas, se o processo se prolongar indefinidamente então deve-se-lhe prestar auxilio.

Os sintomas deste caso são as visitas frequentes, prolongadas e vãs ao ninho, é conveniente examinar qualquer ave que se veja andar evidentemente mal disposta, com a cauda caída e as azas arrastando e se se vir que tem ovo, faz-se-lhe uma injeccão de azeite com uma pequena siringa, colocando o animal depois sob e a boca duma caneca cheia de agua quente para que receba o vapor da agua. Decorridos que sejam cinco a dez minutos mete-se a franga no ninho.

No caso desta operação não bastar então ha outra a fazer, mas como é muito mais complicada aconselho a que se chame alguém que tenha pratica do assunto, pois terá que se quebrar o ovo dentro da galinha, tirando-lhe todo o conteúdo com o auxilio dum furador puxando depois para fóra a casca sem a quebrar, porque de qualquer bocadinho que lá ficasse resultaria numa peritonite, o que significa sempre a morte da ave.

Depois duma postura difficil lava-se sempre a franga com agua tépida á qual se mistura qualquer desinfectante.

### PENSAMENTOS

Ha repetições para o ouvido e para o espirito. Não as ha para o coração.

Chamfort.

Ha duas especies de pessoas que não sabem sentir o amor, aquellas que não possuem sensibilidade e as que a possuem em excesso.

Charles Maurras.

## CALENDRARIO DA SEMANA

### Novembro—30 dias

- 11—Domingo—S. Martinho.
- 12—Segunda feira—S. Renato.
- 13—Terça feira—S. Eugenio.
- 14—Quarta feira—S. Bertrando
- 15—Quinta feira—S. Gertrudes Magna.
- 16—Sexta feira—S. Gonçalo de Lagos.
- 17—Sabado—S. Gregorio.

NUIT D'ÉTÉ

WEBER

PIANO

*pp* *avec contemplation.*

*poco marcato il canto.*

*crescendo*

*mf*

*pp*

The musical score is written for piano and consists of seven systems of music. Each system contains a grand staff with a treble and bass clef. The first system is marked 'PIANO' and includes the instruction 'pp avec contemplation.' The second system has the instruction 'poco marcato il canto.' The third system is marked 'crescendo'. The fourth system has 'mf' markings. The fifth system has 'pp' markings. The sixth system has 'pp' markings. The seventh system has 'pp' markings. The score features a variety of musical notations, including chords, arpeggios, and melodic lines.

# LA AUREA

BAILARINA INTERNACIONAL

Nunca mais deixará de usar produtos NOEL, os melhores que a sciencia tem criado



CELEBRE AGUA DE COLONIA «NOEL» — Fricções, banhos e toilette

O seu intenso aroma é o suco  
de plantas e flôres

CREME — FLOCOS «NOEL» VOLATISAVEL SEM GORDURA  
AFORMOSEA MILAGROSAMENTE — FORMULAS SECRETAS DE UM VELHO FAKIR

À venda nas boas perfumarias e drogarias

PERFUMARIA HIGIENICA NOEL

AVENIDA DA LIBERDADE, 14

# A Sobrinha

UMA colera verdadeiramente extravagante se aposentou de Sergio Bonars ao receber este inesperado telegrama da sobrinha:

«Não posso viver aqui só. Muito exposta. Vou para sua casa. Chego amanhã, Odette».

—Ora que historia! Que hei-de eu fazer dela, do demonio da garota?

O «demonio da garota» era filha de uma irmã de Sergio falecida havia pouco. Orfã tambem de pae, só-sinha no mundo, sem nenhum outro parente além do tio, habitára até ali na provincia, na grande casa dos paes, antiga e triste, onde os seus dezasete anos se estiolavam.

Quatro mezes antes, por ocasião da morte da irmã, Sergio te la-hia de boa vontade recolhido...

Apertara-se-lhe o coração ao pensar que a pobre creança ia ficar ali isolada naquela cidadesita de provincia atrazada e mesquinha.

Mas hesitára e por fim absterivera-se. Que teria pensado o mundo, que coisas não se teriam inventado, sendo um homem elegante, de trinta e quatro anos apenas, abalar de braço dado com uma linda rapariga, alegre, viva e seductora? O parentesco, por muito proximo que seja, nunca desculpa certas imprudencias, nem se devem nunca atacar de frente os principios...

Além de que... sim... não lhe sorria nada atravancar a sua existencia de *viveur* parisiense com a presença de uma rapariga de maneiras desenvoltas que havia de ser para ele necessariamente uma grande preocupação.

Sergio de Bonars amava a sua liberdade, adorava o seu celibato, a sua existencia um pouco desalinhada, as suas partidas subitas, as suas chegadas inesperadas e a fantasia que presidia a todos os actos da sua vida.

Sem saber que fazer, resolveu-se a esperar de pé firme a sobrinha mas a recebê-la de uma maneira tão hostil que decerto ela tomaria o primeiro comboio para regressar a casa, levando a mais, além das bagagens, um pequeno sermão moralizador que havia de refrear com certeza a sua inocente petulancia.

Porém o concebido plano afundou-se. Quando Odette se apresentou, toda desembaraçada, elegantemente vestida de luto, os grandes olhos azues perdidos na nuvem revolta dos lindos cabelos louros; quando lhe saltou ao pescoço e o beijou, Sergio sentiu-se desnorreado. Sem dar tempo a que o tio lhe dissesse qualquer coisa, a pequena sentou-se-lhe deliberadamente nos joelhos, rodeou-lhe com os braços o pescoço, e contou-lhe todas as tristezas da sua vida isolada.

—Compreendes, tio, cuidando de ti terei uma occupação. E é um dever occupar-me de ti. Quero cumpril-o. Hei-de ser-te muito util, verás! Não tens aqui ninguem que olhe pelas tuas coisas. Eu velarei por tudo. Tratar-te-hei se estiveres doente, coserei a tua roupa, far-te-hei pratos delicados... doces... amimar-te-hei!

—Mas, Odette, eu não tenho necessidade d'isso...

—Tens necessidade de tudo isto e ainda de muito mais, querido tio! Sobretudo tens precisão de alguém que tome a direcção da tua casa... A tua casa não tem fisionomia... Parece um hotel, uma morada de acaso... Não ha flôres nas jarras... Os moveis muito alinhados... Oh! como se conhece logo que não ha aqui mão feminina!

A mão feminina de Odette, fez realmente maravilhas na habitação de Sergio Bonars.

Passaram-se semanas. Sergio perdera a sua alegria louca de outros tempos. Todos os seus habitos se achavam estranhamente mudados. Aquel pandego, impenitente, julgára-se moralmente constrangido a pôr um freio aos excessos da sua conducta.

Começou a recolher mais cedo, passou a jantar em casa para não contristar a sobrinha que punha a sua ingenuidade em preparar delicados e intimos festins. As noites que antigamente Sergio passava no Club ou no teatro começaram a ser passados em casa na companhia d'Odette que se mostrava radiante com a sua presença.

Um dia chegou, porém, em que Bonars se poz a reflectir.

Experimentou como que um mal estar secreto ao interrogar o fundo da sua consciencia. Percebendo que andava a gozar com demasiado prazer a sua nova existencia resolveu reagir e desapareceu durante oito dias.

Quando voltou encontrou Odette de olhos pisados, de voz trémula e de mãos em febre.

Séria, grave, quasi maternal, a pequena disse-lhe:

—Meu tio, vou-me embora. Faça-lhe as minhas despedidas.

Então foi ele quem, confundido, a sentou nos joelhos.

—Oh! minha Odettesinha, causei-te mal... Juro-te que nunca mais... Não me deixes! Vejo que tenho necessidade aqui de uma fadasinha como tu... Para o futuro hei-de ter muito juizo... Nunca mais te queixarás do teu tio...



—Meu tio? nunca mais lhe chamarei assim. Um tio que deu tanto desgosto á sua sobrinha! Hei-de chamar-lhe só Sergio e hei-de-lhe ralar, quanto me apetezer. Bem o merece! Além d'isto, se quizer que eu continue a ser a sua... a sua serva, é necessario obedecer-me sempre que eu ordenar.

—Ordena, sim, minha Odette!

Odette ordenou. Para fazer esquecer Paris ao tio, levou-o á sua cidade natal onde exigiu que ele se encarregasse da administração dos seus bens. Depois levou-o para uma viagem longinqua... Em horas de confidencias, pôde convencer o tio da inutilidade da vida que ele levava. Bonars ainda se quiz defender, mas por fim concordou.

Certo dia, porém, já de regresso de Paris, Sergio disse a Odette:

—Minha queridinha, parece-me que é melhor, apesar de tudo, que nos separemos. A minha vontade está suportando um rude assalto e não posso mais ser senhor de mim.

Os grandes olhos azues d'Odette encheram-se de la-

grimas. Ficou um momento silenciosa, depois respondeu simplesmente :

—Já não tenho casa, visto que vendemos a minha. Não tenho parentes; visto que os tenho visto abandonar... Só me resta começar a vida no ponto em que vim interromper a sua.

—Odette! és louca.

—Sergio! quem pode dizer que, ao contrario, eu não tenho muito juizo!

—Não o perмитirei! Tenho direitos sobre ti!

—Oh! pelo uso que faz d'elles...

A cabeça de Odette, sacudida pelos soluços, caira sobre o hombro de Sergio.

Aproximava-se a noite, uma daquelas noites de maio, dulcissimas, em que parece que sobem da terra perfumes penetrantes que embriagam.

Sergio murmurou;

—Odette!... Odette!...

Serás minha mulher!

Como num sopro, a pequena respondeu :

—Sergio!... Sergio! Ha um ano que eu te tinha escolhido.

(De *Reré Dubreuil*.)



## UMA FESTA INTIMA



Escritores dramaticos, criticos e outras personalidades de destaque no nosso meio teatral que tomaram parte no almoço intimo oferecido, no dia 25 do mez findo, no Tavares, pela revista de Teatro e comemorativa do 1.º anniversario d'esta publicação

## A exposição dos "Cinco independentes"



O sr. Presidente da Republica visitando a exposição, no dia da sua inauguração, acompanhado por um dos expositores, o escultor sr. Francisco Franco

(Cliché Salgado.)

# UM ILUSTRE POETA E DIPLOMATA BRASILEIRO



A assistência ao banquete oferecido no dia 31 do mez findo, ao illustre poeta e diplomata brasileiro sr. dr. Luiz Guimarães, ministro do Brasil em Montevideo, pelo sr. Embaixador do Brasil em Lisboa, no palacio da Embaixada

Da esquerda para a direita: sentadas, «Madame» d. Walden Supardo, «Madame» Luiz Guimarães, Senhora Embaixatriz do Brasil, «Madame» Pinto Basto e «Madame» Mackee; de pé, «Mademoiselle» Maria Clara Cardoso de Oliveira; srs. André Manoel de Walden Supardo, Cecil Mackee, dr. Luiz Guimarães, Embaixador do Brasil e Guilherme Ferreira Pinto Basto, «Madame» Lafayette de Carvalho e Silva, «Mademoiselle» Virginia Cardoso de Oliveira, sr. dr. Lafayette de Carvalho e Silva e «Mademoiselle» Lydia Cardoso de Oliveira

## DR. AZEVEDO MARQUES

## CASAMENTO ELEGANTE



O ex-ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil que, acompanhado por sua esposa, foi nosso hospede por algumas horas, tendo passado no Tejo, no dia 7, a bordo do paquete «Andes», de regresso do Paris ao Rio de Janeiro



O director da Agencia da Propaganda de Portugal, em Paris, sr. Guerra Mafio e Mile Louise Fortnar, cujo casamento se realizou recentemente em Paris, tendo os noivos partido em viagem de nupcias por Portugal, Espanha e sul da França

# O SR. DR. AFONSO COSTA EM LISBOA

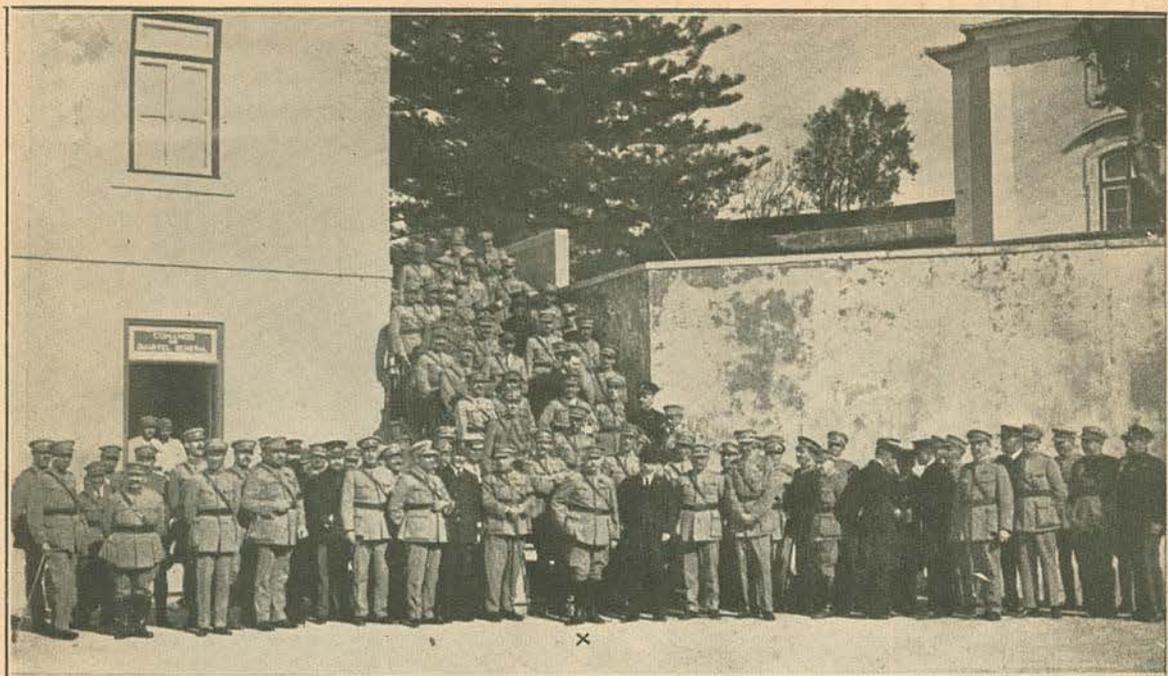


Convidado pelo Chefe do Estado a organizar o governo que deveria suceder ao sr. Antonio Maria da Silva, chegou a Lisboa, no dia 6 do corrente, o sr. dr. Afonso Costa. A nossa gravura representa o referido estadista pouco depois de desembarcar na estação de Entre-Campos, cercado por jornalistas e amigos pessoais e políticos, entre os quaes se vêem os srs. Manuel Duarte, Alvaro Costa, Barbosa de Magalhães, Viriato Lobo, Germano Martins, representante de O Seculo, etc.



A multidão que aguardava, na Estação do Rocio, o sr. dr. Afonso Costa, na persuasão de que ele ali desembarcaria (Clotés Salgado.)

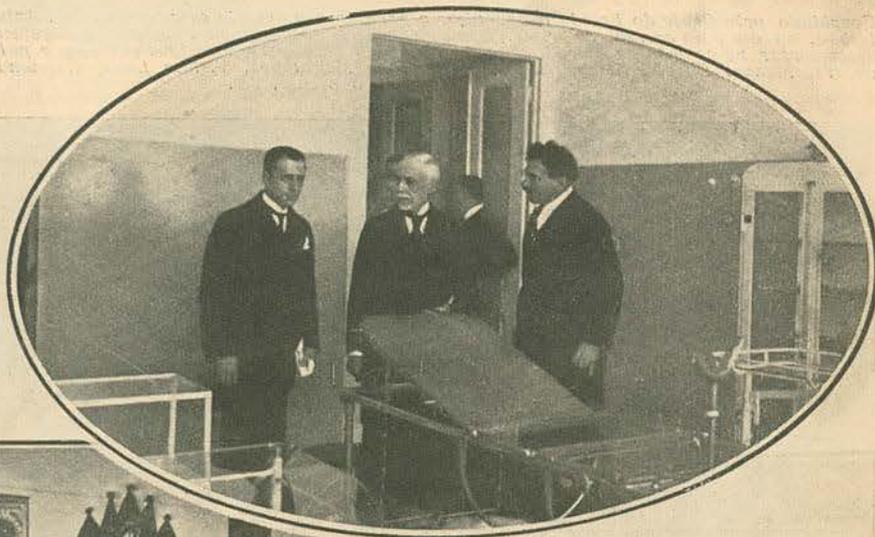
# Homenagem ao general sr. Alberto da Silveira



*Grupo dos comensaes no almoço de homenagem oferecido pelo actual governador e demais officialidade do Campo Entroncheirado de Lisboa, ao antigo governador sr. Alberto da Silveira (X) como manifestação da sua consideração pelo caracter e qualidades militares de que este ilustre official deu provas durante os cinco annos em que exerceu o referido cargo. No referido almoço tomaram tambem parte os srs. ministros da guerra, general Roberio Batista e outros officiaes superiores do exercito*

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MU- TUOS DOS EM- PREGADOS NO COMERCIO E INDUSTRIA

A comemoração do 69.º  
aniversário  
da sua fundação



Com a presença do sr. Presidente da Republica realisouse, no dia 4, na sede da Associação de S. M. dos Empregados no Comercio e Industria, á rua da Palma, a inauguração de novos serviços do dispensario medico-cirurgico e outras dependencias.

O sr. Teixeira Gomes, depois de percorrer as magnificas instalações da referida associação, para as quaes teve calorosas palavras de elogio, presidiu á sessão solemne em que usaram da palavra, além de Sua Excellencia, varios outros oradores. As nossas gravuras representam o Chefe do Estado visitando a nova sala de operações e um aspecto geral da sessão.

# AGUARELISTAS PORTUGUEZES EM ESPANHA

Os nossos artistas que, convite do  
Círculo de Belas Artes de Madrid,  
concoreram

à exposição de aguarelas inaugurada  
no dia 6 do mez corrente, na capital  
espanhola



D. Raquel Gameiro Ottolin,  
Columbano

Roque Gameiro

Atões de Sá



D. Hebe Gomes

D. Helena R. Gameiro

Leitão de Barros

António Carneiro

Martins Barata

Martinho da Fonseca

Paulino Monteiro

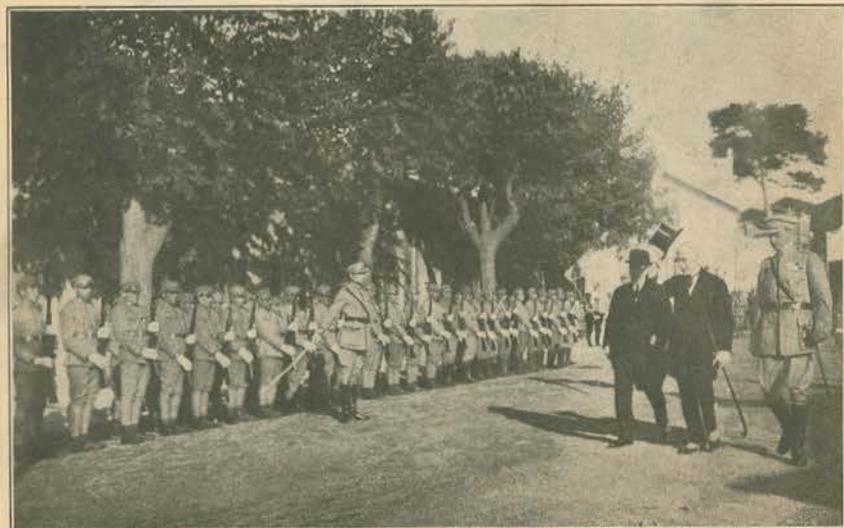
O Chefe do Estado visitando os quadros da guarnição militar de Lisboa



O sr. Teixeira Gomes, acompanhado pelo sr. presidente do governo e ministro da guerra, conversando com os oficiais de lanceiros 2, por ocasião da sua visita aqúelle regimento, no dia 27 do mez findo



O Chefe do Estado recebe os cumprimentos do general començante da Guarda Nacional Republicana e demais officialidade, ao visitar, no dia 30 do mês findo, o quartel do Carmo

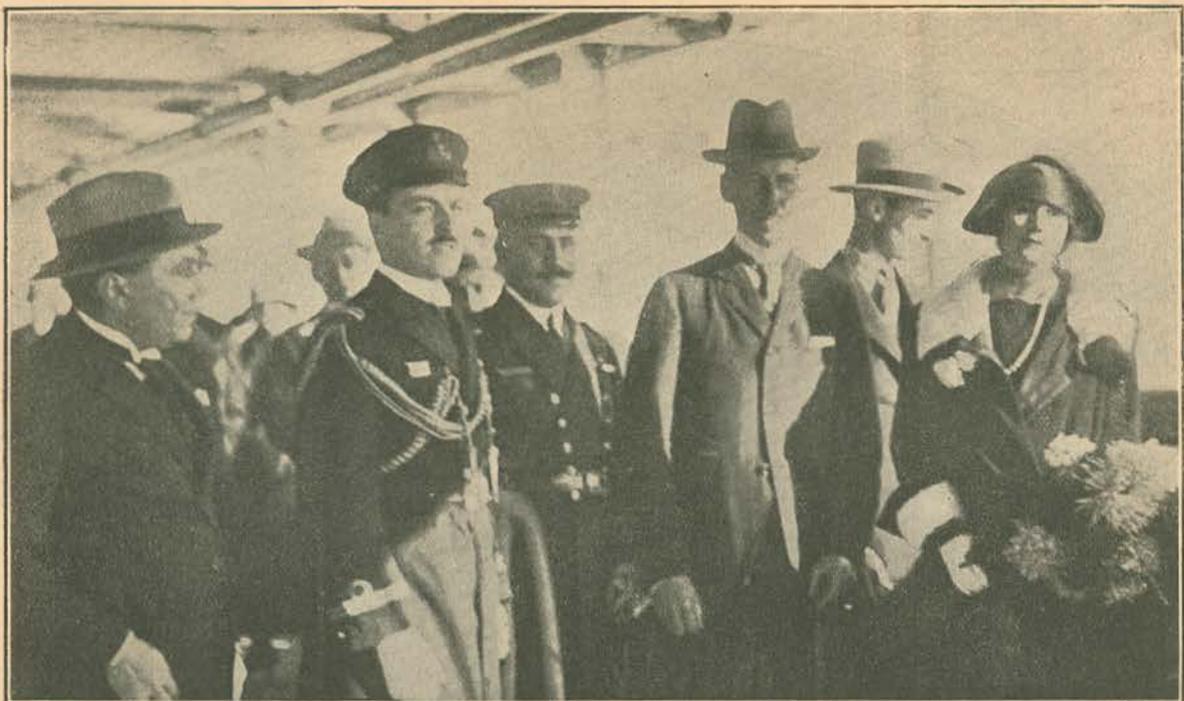


O sr. Presidente da Republica passando revista á guarda de honra, ao visitar, na mesma data, o quartel da bateria de artilharia 3



O sr. Teixeira Gomes percorrendo as dependencias do quartel de Campolide, da mesma unidade militar

# "Lady" Curzon de passagem por Lisboa



A esposa do ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, a bordo do paquete Andes, em que passou, em Lisboa no dia 7, de viagem para Buenos-Aires, com o representante do Chefe do Estado e do governo, o sr. ministro da Inglaterra, etc., que a foram cumprimentar ao mesmo navio

(Cliché Salgado.)

## EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

## DESASTRE DE AUTOMOVEL



Otão Luiz

D. Aida Pereira

Professores da Escola Primaria Superior de Gouveia, que dirigiram os trabalhos de representação na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, da referida Escola, a qual all obteve um grand prix



O local da Avenida Antonio Augusto de Aguiar onde se deu o desastre do dia 4, vendo-se, em cima, o automovel despedaçado e o gradeamento da passarela pendente do muro onde se despenharam os sete passageiros do carro

# Padrões da Grande Guerra

A SESSÃO SOLEMNE  
DE 3 DO CORRENTE



O padrão comemorativo

NA SOCIEDADE DE  
GEOGRAFIA DE LISBOA

A comissão dos Padrões da Grande Guerra promoveu, na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, uma sessão solene, no decorrer da qual foi entregue a delegação, encarregada de representar Portugal na inauguração dos padrões, no dia 11 do corrente, aniversário do armistício, a primeira pedra do monumento a erigir em Lacontoure, em homenagem a todos os soldados portugueses mortos na guerra.

guesa e depois colocado em Lacontoure, em terreno cedido pela comuna daquela vila, junto da estrada que vai de Paris a Lille.

A' cerimonia da entrega da primeira pedra do monumento, que se realizou em 3 do corrente mez, presidiu o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos membros do governo e corpo diplomatico, officialidade e entidades em destaque.

O coronel sr. Sá Car-

Este monumento, de cuja maquette se encarregou o grande artista Teixeira Lopes, será, como se sabe, construido em pedra portu-

doso, presidente da comissão executiva dos Padrões da Grande Guerra, abriu a sessão, começando por expôr os fins da cerimonia



1 — General Bernardo de Faria, presidente da Comissão Central; 2 — Coronel Sá Cardoso, presidente da Comissão Executiva; 3 — General Roberto Baptista, chefe da missão que partiu para França a fim de assistir á inauguração dos sete padrões do Touring Club de France e ao lançamento da primeira pedra do monumento de Lacontoure; 4 — Capitão de fragata Afonso de Cerqueira, representante da marinha de guerra junto da mesma missão; 5 — D. José Patrocínio Dias, bispo de Beja, membro da Comissão; 6 — General Tamagnini de Abreu, 1.º comandante do C. E. P.; 7 — General Garcia Rosado, idem; 8 — General Gomes da Costa, comandante da divisão atacada em 9 de abril '9 — General Simas Machado, comandante da 1.ª divisão, em França; 10 — General Sousa Rosa, comandante das tropas em Moçambique; 11 — Dr. Aloaro de Castro, governador e comandante militar de Moçambique; 12 — Tenente-coronel Heitor Ribeiro, comandante de infantaria 23 e um dos oradores da sessão do dia 3; 13 — Major Pires Montelro, secretario da comissão



que ia efectuar-se, terminando por apresentar o tenente-coronel sr. Helder Ribeiro, que num belo discurso mostrou o heroísmo dos portugueses em terras de França, referindo-se em especial á defeza da heroica vila de Lacontoure. O general Roberto Baptista que, com o capitão de fragata Afonso de Cerqueira, seguiu, na quarta-feira, para França, a representar Portugal na inauguração do padrão, agradeceu a missão de que o incumbiram — levar a primeira pedra do monumento — e, derivando depois para a nossa intervenção na guerra, ao lado dos aliados, elogiou o valor do primeiro comandante do C. E. P., general sr. Tamagnini de Abreu, e a attitude do, ao tempo, ministro da Guerra, sr. Norton de Matos.

Falou depois o sr. Antonio Maria da Silva, que elogiou as qualidades do exercito portuguez.

Em ultimo logar, o sr. Presidente da Republica referiu-se ao nosso papel na guerra como estimulo para o aumento do patrimonio portuguez.

A Comissão dos Padrões da Grande Guerra, uma instituição que merece da parte dos bons portuguezes a maior simpatia, ainda tenciona fazer erigir mais dois monumentos, um em Loanda e outro em Lourenço Marques, ambos em homenagem aos portuguezes mortos em combate.

A comissão gastou trinta e cinco contos na compra dos sete padrões, que correspondem á frente portugueza — padrões do modelo aprovado pelo Touring Club de França, de que acima reproduzimos o modelo — e que marcam a linha mais avançada que o inimigo occupou no terreno francez.



*O Chefe do Estado e o sr. presidente do governo cercados pelos srs. generaes Vieira da Rocha e Norton de Matos, coronel Sá Cardoso, Hipacio de Brion, dr. Augusto de Castro, e outras pessoas de representação official na Sociedade de Geografia, por occaso da sessão solene do dia 3 do corrente*

(Cliché Salgado.)

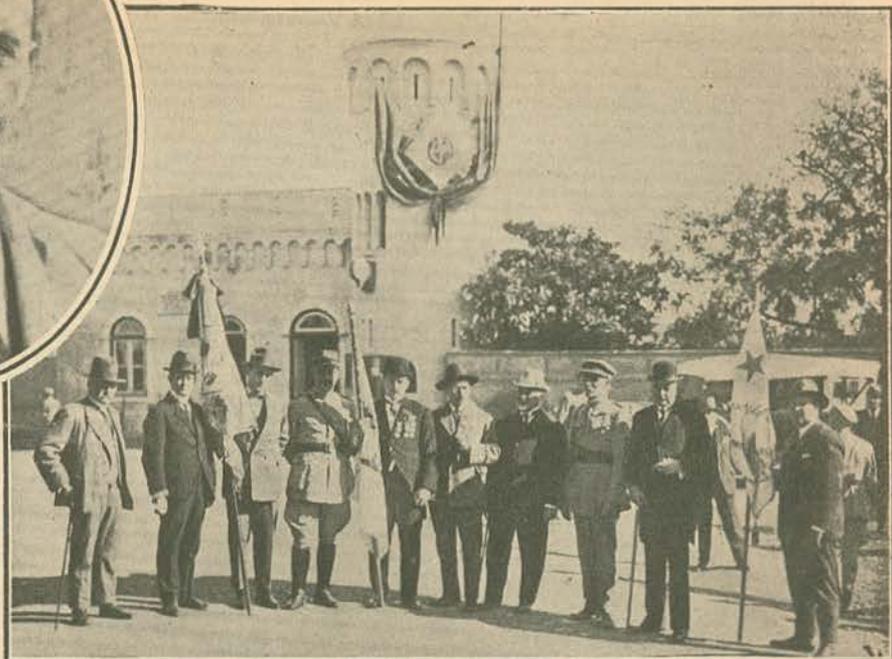
# XXIII CONCURSO DE TIRO



**Dario Canas**

*O campeão de Portugal*

*Os estatutos das Sociedades de tiro, e os representantes das referidas sociedades, por ocasião da atribuição de prémios aos atiradores classificados no ultimo concurso, cerimonia que, com a presença do Chefe do Estado, se realizou no dia 4*



**MUSTAFÁ KEMAL**



**VERA VERGANI**



*Primeiro presidente da Republica da Turquia recentemente proclamada pela assembleia nacional de Angora*

*A eminente atriz italiana, que, de regresso da sua excursão á America, representará dentro em breve em Lisboa*

*Ha Muitos Anos...*



Os cinco alunos do Conservatorio de Lisboa que terminaram o curso de Arte de Representar em 1904, hoje todos co sagrados como artistas ou ensaiadores, a saber: Etelvina Serra, Jesuina Motili, Araujo Pereira, Silvestre Alegirim e Simões Coelho

(Cliché da *Ilustração Portuguesa* n.º 53 (1.ª ser. e.))

# CONGRESSO EVANGELICO PORTUGUEZ EM TAUNTON (U. S. A.)



613

Grupo dos nossos compatriotas que tomaram parte na reunião realizada este ano, nos dias 1 a 3 de setembro, em Taunton, do Congresso Evangelico anual dos portugueses residentes na Nova Inglaterra

# Estrelas e "Azeres" do Cinema



dores falaram sobre ela, exprimindo claramente a sua opinião sobre as três perguntas feitas pelos organizadores da sessão.

As perguntas eram: — E' favoravel ou contrario á existencia da censura cinematografica?

— O film *La Garçonne* é mais imoral que outros do mesmo genero autorizados pela censura?

— Aprova ou não a proibição do film?

Como se deve calcular as opiniões diferentes e nada de positivo se pode obter.

— Gloria Swanson realizou mais uma das

Etaine  
Hammer-  
stein,  
neta  
do  
escritor  
Arthur  
Hammer-  
stein  
e  
estrela  
de  
grande  
brilho

Em Paris foi ha pouco instaurado um processo curioso.

Perante os membros do Parlamento, jornalistas, artistas e escritores foi julgado o film *La Garçonne*, no decurso duma *soirée* gratuita realizada á porta fechada pelo Club de Faubourg, na sala do Grande Cinema de Grenelle.

Depois da apresentação da pelucula, cujo argumento é baseado na discutida obra do escritor Vitor Margueritte, alguns dos especta-

suas belas criações na interpretação da heroína do film *O calvario de M.<sup>me</sup> Bellroy*.

Ida Bellroy vê o seu lar desfeito pelas intrigas duma mundana, Alice Templeton. Esta, com o fim de incitar Bellroy ao divorcio, faz-lhe crer que Ida tem um amante.

Ebrio, Bellroy mata o seu amigo Woodrow, julgando-o amante de Ida.

Esta cala-se para que o marido não seja condenado.



Com efeito Bellroy é posto em liberdade sendo-lhe entregue o filho, o que deixa Ida num profundo abatimento moral.

E' então que Stanley, um joven literato que de perto seguiu as dramaticas scenas da vida de Ida, decide salva-la.

Ainda depois do casamento de ambos, para que a felicidade seja completa a justiça entrega o filho de Ida ao novo casal.

Um  
dos  
ultimos  
retratos  
da  
grande  
estrela  
Justine  
Johnstone

# Terra d'Africa



## NOVO REDONDO

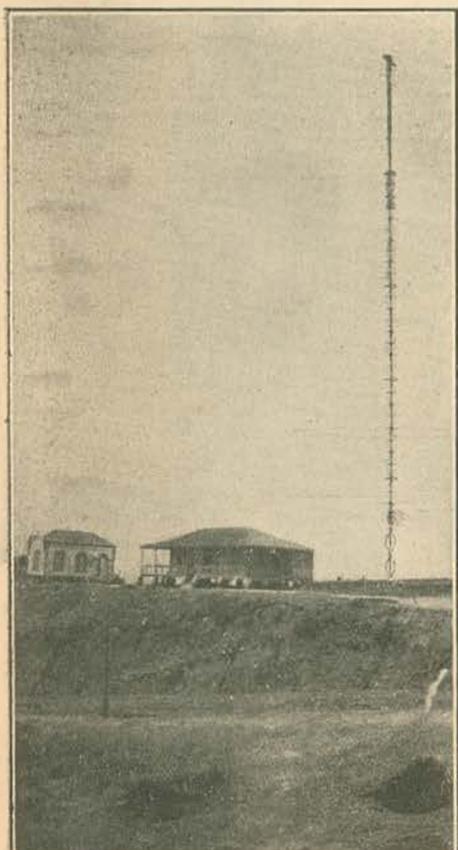
*Vista parcial da villa*

■■■■■■■■■■

*Indigenas Mussumbes*

■■■■■■■■■■

*Edificio do Banco Nacional Ultramarino*



*A estação radio-telegrafica—Um trecho do Rio Gunza  
(Clichés Luciano Rebelo.)*

# A reabertura do Nacional e



# uma comedia em S. Carlos

**L**UCILIA Simões e a sua companhia puzeram momentaneamente de parte o grande repertorio para representarem uma peça, entre comedia e *vaudeville*, que está sendo um dos acontecimentos teatraes de Paris, pelo menos como exito de concorrência e, por conseguinte, de bilheteira. Aludimos ao trabalho de Robert de Flers e Francis de Croisset intitulado *Les vignes du Seigneur*, que Paulo Osorio traduziu para portuguez. *A vinha do Senhor* ha muitos dias que ultrapassou no Gymnase o numero de quatrocentas representações. Em Lisboa está tambem atrahindo a S. Carlos um publico numerosissimo, mercê da fama que a precedeu e de outras circumstancias entre as quaes avulta a de se ter estreado nela um novo actor, o sr. Guilherme Caupers, a quem, numa das recentes cronicas, já aludimos. O notavel amator possu, com effeito, excellentes qualidades hi trionicas. Pena é que, a dar credito ao noticiario das gazetas, persista na idéa de não fazer carreira nos teatros de Lisboa, reservando-se para exhibir o seu talento e a sua *verve* nas scenas londri as... Parece que na noite da estreia houve em S. Carlos quem pensasse em fazer ao sr. Caupers uma significativa manifestação hostil em virtude dos propositos, que o animam, de nos deixar. Ele, porém, agradou tanto que os indignados desistiram do protesto, sempre na esperança de que, tão sinceramente applaudido, ao menos por gratidão fique conosco... *A vinha do Senhor*, quando representa a a primeira vez em Paris, teve criticos favoraveis até ao panegirico e outros desfavoraveis até á rudeza, estes ultimos—claro está—em numero diminuto. A peça, que faz rir, nada acrescenta á reputação dos dois autores e tambem, quanto ao desempenho em portuguez, a despeito da diligencia de todos os interpretes, não lhes aumenta ele os justos e festejados creditos. A interpretação em França constitue um dos segredos do admiravel e para alguns estranho triunfo alcançado por *A vinha do Senhor*. Ha uma pleiade de artistas livres, ou quasi livres, das obrigações de um determinado repertorio em que cabe só um genero determinado, e entre os quaes os autores e as emprezas recrutam os mais perfectos interpretes das obras que levam á scena. Victor Boucher, que de novo saiu victorioso no protagonista de *A vinha do Senhor*, é um desses actores que chegam a inspirar personagens de comedia ou de drama, construidas, por isso mesmo, de geito a pô-lhes em foco todos os recursos. Henrique Lévrier, a primeira figura da comedia de Flers e Croisset, topou em Victor Boucher a incarnação ideal. Erico Braga, moço actor de culta e fina intelligencia, teve de arcar com as dificuldades do papel. Venceu-as uma a uma? Seria milagre que tal succedesse, mas fez quanto possível para compor um tipo curioso que não será precisa-mente o que os autores imaginaram e que incarnou Victor Boucher. E' que certos dotes são muito pessoas, por assim dizer estructuraes, não os podendo suprir o talento e o estudo. A ausencia deles,

de que não tem culpa o artista, acarreta este resultado: a verosimilhança cede o lugar ao artificio menos illusorio e convincent. Na interpretação de *A vinha do Senhor* o caso não é unico. Todos fizeram o que puderam, desde a eminente Lucilia, que nunca deixa de ser uma grande actriz; mas raros se aproximaram do verosimil, indispensavel ainda no teatro mais dispa-

tado, que, de ordinario, só visa a provocar o riso e a divertir sem olhar a processos e pondo de banda até as conveniencias de ordem moral. Além de Lucilia e de Erico, os principaes interpretes foram Joaquim Almada, Maria Sampaio, Maria Corte Real e Guilherme Caupers. Toda a boa prata da casa, acrescida do estreado... Ora nem todos os manjares são dignos ou proprios da baixela Germain, por exemplo. A's virtualhas saborosas e hilariantes manipuladas pelos srs. de Flers e Croisset faltou talvez, em geral, o meio mais adequado de no las ministrarem, não obstante os reconhecidos meritos dos comediantes modernos e antigos que cercam Lucilia. Como quer que seja, *A vinha do Senhor* tem publico que ri com as graças, as caricaturas e as situações da comedia e que aplaude o desempenho dela. Tanto basta para que a empreza rejubile e para que nós não prossigamos em congeminções.

O Nacional reabriu as suas portas como convinha: Uma peça portugueza do grande repertorio e que permite, pelo numero das suas personagens, que boa parte do novo elenco tome, desde a primeira noite, contacto com o publico. *A cacer Kib'ir*, uma das obras-primas de D. João da Camara, não envelheceu. Encanta-nos os seus versos formosissimos, prende nos o entrecho comovente, impressionam-nos o pertume e o colorido-historicos, arrebatam-nos a passageira evocação das grandezas, dos heroismos e das virtudes da raça, de que D. Fuas é simbolo. Eduardo Brazão, voltando, acabou de tantos nos, a representar essa personagem, alçapremou-se ás luminosas cumieiras da arte, accessiveis apenas aos da sua rara e potente envergadura. Vão vê-lo e aplaudi-lo quanto antes, porque já hoje não acontece frequentemente que o principe da scena se ajuste assim, á maravilha, a uma figura, muito embora na sua galéria extensissima a abundem as criações maravilhosas... Ao lado dele, José Ricardo, Ilda Stchini, Rafael Marques, Ester Leão, Clemente Pinto, Palmira Torres, Ribeiro Lopes, Joaquim de Oliveira, Maria do Pilar, Carlos de Sousa e outros afirmam todos o que valem e como se empenham em contribuir para que o nosso primeiro teatro de declamação corresponda plenamente aos seus fins. De optimo augurio foi a abertura da época. Ox lá ela prossiga sob tão gratos auspicios, restituindo ao Nacional o credito e o prestigio que lhe estavam escasseando...

A. de A.

# DININ

BATERIAS  
PARA  
ILUMINAÇÃO  
E  
INFLAMAÇÃO  
DE  
AUTOMOVEIS



Em deposito para os seguintes carros: •

BUICK  
CHREVOLET  
CITROEN  
CLAYETTE  
DELANGERE  
DODGE  
FIAT  
FORD  
HUDSON  
HUPMOBILE  
HURTU  
JEFFERY  
MATHIS  
MINERVA  
CAKLAND  
OVERLAND  
PACKARD  
PAIGE  
PANHARD  
PEUGEOT  
PULIMANN  
ROLIS-ROYCE  
SCRIPPS-BOOTH  
STUDEBAKER



PARA TODOS  
OS  
CARROS

O novo modelo especialmente destinado a luz e mise en marche, é sem duvida o melhor do mundo.

SEMPRE EM DEPOSITO  
PARA AS PRINCIPAES MARCAS



RUA SANTA JUSTA, 87.  
LISBOA.  
Unicos Agentes para Portugal

# SEARA ALHEIA



—Deixou-me, por junto, com mil francos! Se não tem levado a vida de devassidão que levou, teria eu, agora, o dobro...

—Mas talvez, ele, não tivesse morrido...

(De *Le Rire*.)



ELA—(arrancando-lhe cabelo por cabelo)  
Mal-me-quer... Bem-me-quer...

(De *Jugend*.)



—Por amor de Deus não lhe ponha o nome! Até tinha vergonha que supuzessem que era patrão dum barco desses...

(De *Punch*.)



—Homem! Tem graça! Ia jurar que o senhor tinha sido condecorado...

—E' bom que saiba que eu não estou habituado a receber Ordens de ninguém!

(De *Le Petit Parisien*.)



—Que horror! Viste o facto de banho da Madalena? E' uma verdadeira Inocência!... Sempre queria saber, como ela se apresentará á noite, no bal e?!...

(De *Lustige Blätter*.)



—O que eu estou vendo é que gostas mais de jogar as cartas com o papá que de estar a conversar comigo!...

—O' filha d'alguma maneira hei-de arranjar dinheiro para nos podermos casar!...

(De *The Humorist*.)

# Paqima Elegante



DE ano para ano, as modas, sucedendo-se com as mudanças de estações, afirmam, cada vez mais indiscutivelmente, uma personalidade interessante e sempre encantadora. A que rege a elegância d'este inverno será, talvez, um pouco menos propensa à singeleza do que a que reinou no ano passado, entretanto, as *toilettes dernier cri* apresentam essa linha distinta e discretamente *chic* que só a simplicidade bem compreendida modela a primor.

A *silhouette* permanecerá alongada, coleante, flexível, para o que muito contribuem os corpos lisos e meios-justos tão favoráveis à gracilidade do busto. Quanto às saias... serão estreitas e um pouco menos curtas, mas roçando pelos tornozelos, para não caírem no exagero contrário.



AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO-  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A BI-  
BLIOTECA DA  
**ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,**  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU-  
DO E O MAIS QUE OCORRER.

**A CAIXINHA DAS CEM CONCHAS,**  
por Eugenio de Castro

O estro de Eugenio de Castro não repousa. O grande poeta, em plena actividade artistica, tem-nos brindado,

ultimamente, com successivas manifestações do seu admiravel talento e da sua inspiração fecundissima. Quão longe estamos dos raros exotismos de ha trinta anos, que tamanho interesse despertaram, e aos quais se seguiram algumas das mais extraordinarias maravilhas da contemporanea poesia europeia! Eugenio de Castro timbra hoje em ser o poeta das coisas e das formas simples e ainda sob este aspecto continua a sua lira a darnos obras-primas de todo o ponto dignas de emparelhar com as que constituem a opulenta bagagem que lhe alcançou um glorioso nome mundial. A *caixinha das cem conchas* são cem quadras ao sabor popular, mas de uma beleza de imagens e de conceitos cuja originalidade acusa a garra do magnifico cinzelador das mais belas joias que esmaltam a poesia portugueza do nosso tempo. Com a mesma graça, o mesmo virtuosismo, a mesma profundeza com que fez estas cem quadras, que fulgem como astros, teria feito mil, se quizesse... Ele o confessa:



Eugenio de Castro

Quadras á moda do povo  
Não dão canceiras á lira,  
A gente fal-as ás duzias,  
Como quem olha ou respira!

São elas como as cerejas,  
Que nesta cestinha vêm;  
Quero duas, tiro quatro,  
Quero seis, saem-me dez.

E com que verdade encantadora nos diz o que seja este genero na apparencia tão facil, mas tão difficil na execução para que lhe não notemos o esforço e apenas lhe admiremos a espontaneidade!

Rindo na quadra, a ma'icia  
E' como o sal na panela,  
E' como o alho na açorda,  
E no arroz-dóce a canela.

Mas, sendo modesta, a quadra,  
Quando tem a voz sentida,  
E' um passarinho a cantar  
Numa amendoeira florida.

MARILIA NUNES — Pois sim, tente V. Ex.<sup>a</sup> fazer melhor, e torne a mandar.

M. E. (Porto) — Estamos quasi no caso do seu m'ndigo que se senta muito feliz, surdo... O senhor desconhece o que seja metrificacão e nem sequer tem ouvido. Aliás não escreveria V-to. que julga se verso, quando não passa de pessima prosa e cacafonica, ainda por cima:

Ficaria mais feliz que agora era

Que horror!

A. P. (Trafaria) — O senhor é que tem razão: não estão bons. Os versos

E' á amargura... dos desenganos

e

A minha dôr... o eterno sofrer!

só tem nove sílabas.

Sem falar em varios outros, dos dois sonetos, em que o ritmo anda ás cambalhotas.

Explique ao seu amigo que os decassílabos tem predominantes forçadas n.º 4.º e 8.º sílabas ou na 6.º ou, então, melhor: diga-lhe que compre uma poetica.

M. B. G. — Os versos estão certos, mas, por amor de Deus! — Chorar, marulhar, so uçar e suspirar, alternadas com tristemente, etoramente, sentidament e longinquamente, já seita uma pobreza de rimas lamentavel! Porém, ainda por cima:

Ou me vejo de ti longinquamente...

e

um dia esta ventura linda e doce!

Em resumo: não é digno de publicar-se, não.

J. T. FECTEIRA — Será muito verdade, mas é um bico que não tem cabimento nesta revista.

Nem todas as verdades se podem dizer... em condições de ser ouvidas por senhor.s e crianças. Desculpe.

**CORRIGENDA**

Na local publicada no penultimo numero da *Ilustração*, relativa á *Biblioteca do Lar* — Livros para meninas de 17 a 22 anos, sa ram os titulos de alguns dos livros indl ados, de tal forma alterados que não ha rem do senão reproduzi-los, aproveitando-se o ensejo para citar outros:

*Libro do meu amigo, Pierre Nozière* e *O crime de Silvestre Bonnard*, de Anatole France.

*O Ballo de Leça* e *O segredo do abade*, de Arnaldo Gama.

*Desventurado amor*, de Rui Chianca.

*Suave milagre*, de Eça de Queiroz.

*Libro das noivas*, de Julia Lo es de Almolda.

No ultimo numero tambem o titulo do livro de Anatole France *Letres á Françoise*, satu transformado em *Letres á Françoise* e escapou indicar que a capa representa a entrada do Mosteiro da Batalha (Clíché Garce).

De todos estas deslises pedimos desculpa aos nossos leitores.

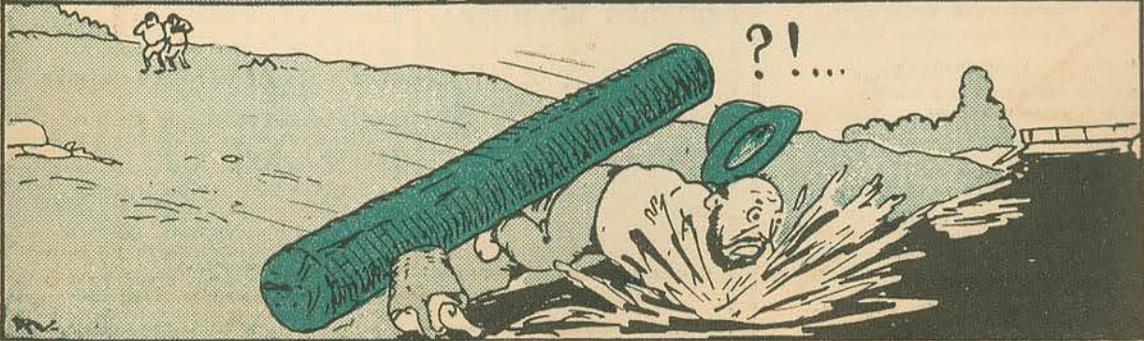
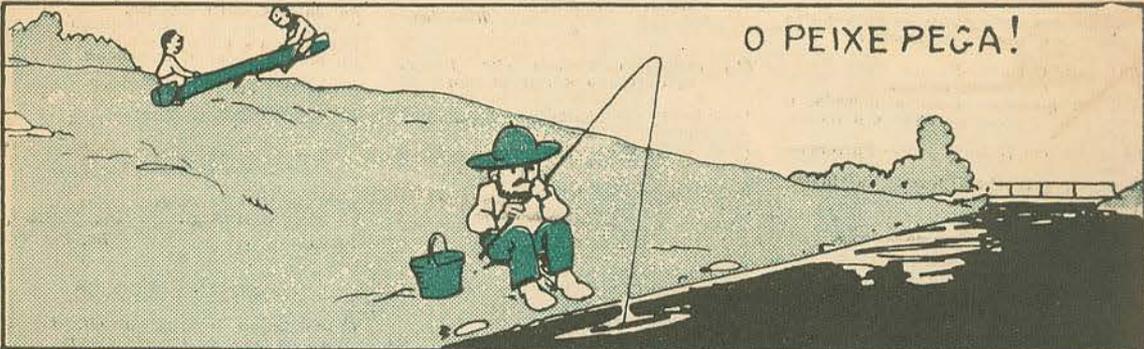
E' um passarinho a cantar  
Amór, saudades, revezes;  
A's vezes, rouxinol triste,  
Mel'io farsola, outras vezes.

Reproduzimos cinco quadras. Haverá alguém que resista a querer saborear as noventa e cinco restantes? A edição, excelente como todas as da casa Lumen.

A. de A.

# PAGINA INFANTIL

## UM BANHO INESPERADO





# ESFINGIA



Sexta, sétima e mais quarta,  
Quinta e segunda a fechar,  
E' de grande utilidade,  
Para quem fór viajar.

Quem á primeira, terça e quinta,  
Quarta e segunda puzer,  
Instrumento de moleiro,  
Encontrará se quiser.

E não ponho mais na carta  
Pois, já 'sta mesmo a matar,  
Bastando achar o conceito,  
N'este peixe assás vulgar.

Ritnholas

\*

(Ao insigne charadista «Dr. Essejê»  
agradecendo e retribuindo)

Oito letras são ao todo,  
Algumas d'elas eguaes,  
Sendo quatro as consoantes,  
E outras tantas, as vogaes.

A quinta, sexta, terceira,  
E mais quarta a terminar,  
E' peixe mui saboro-o  
E tambem muito vulgar.

Sétima, quarta, primeira,  
Com a sexta no final,  
Antiquíssima cidade,  
Do heroico Portugal.

A primeira e a oitava,  
Dão-nos nota musical;  
A sétima e a segunda  
Uma prova bem leal.

E, agora illustre colega,  
Pre-te-lhe grande atenção,  
Porque, se este decifrar,  
Terá enorme alegrão.

Evora

Entla

\*

## CHARADAS EM VERSO

Vi há dias esta ave—2  
N'uma cova muito funda,  
Morta por este animal—2  
Que para ahí muito abunda.

A tal ave pertencia  
A um certo cavalheiro,  
Que tinha o vicio de ser  
Ridículo companheiro.

Mesão Fri

Zê Mardu

\*

(Das quadras populares)

N'este campo solitário—1  
Onde a desgraça me tem,  
Falo, ninguém me responde,  
Olho, não vejo ninguém—2.

O conceito, na verdade,  
E' paz e tranquillidade.

C. Sullei

\*

## Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas: Calçada—Narciso.  
Charadas em verso: Lamiré.  
Enigma pitoresco: Para a donzela, o trabalho é praser; o amor é a recompensa.  
Charadas em frase: Estrofe—Universo—Residente.  
Logogrifo: Sombrio termo da juventude.

\*

## ENIGMAS

(A' brilhante decifradora «Tiduj».)

Q'rida colega, este enigma,  
Tem facil decifração,  
O seu conceito é a minha  
Excelente profissão.

Tem nove letras apenas,  
Quatro d'elas são vogaes,  
As outras são consoantes,  
Tendo um par de cada, eguaes.

Quinta, sexta, mais a sétima,  
Oitava e prima a findar;  
Da antiguidade, um poeta,  
De quem já ouviu falar.

Dá-lhe ponto cardeal;  
Prima, segunda e terceira,  
Querendo a minha colega,  
Juntar-lhes a derradeira.

Tercia, quarta, mais a sétima,  
Com a sexta por final,  
Dão-lhe um conjunto de musicos,  
E de grande instrumental.

Quinta, quarta, com a sétima,  
E sexta em terminação,  
Todas quatro de seguida,  
Fazem de areia, montão.

A oitava, prima, sétima,  
Quinta e sexta a terminar,  
E' um excelente abrigo,  
P'ra o guerreiro pernolitar.

Agora p'ra despedida,  
Um grande *chi-coração*,  
O conceito já lhe disse,  
E' a minha profissão

Amadora

Bravorum

\*

Diz-vos-hel primeiramente,  
Que quero um peixe encontrar;  
Não vos quero massar muito,  
Pois o peixe é popular.

O enigma que proponho,  
Tem sete letras, não mais,  
Quatro d'elas consoantes,  
Sendo as restantes vogaes.

Quem á sétima e á quarta,  
A segunda lhe juntar,  
Dá parente que nós todos,  
Teremos que o respeitar.

Prima, sétima, terceira,  
Mais terceira e mais segunda,  
E' meio de condução,  
Transporte que muito abunda.

As maiores, são cincoenta,  
Trinta e cinco, as mais pequenas;  
Das oitenta e cinco irmãs,  
Eu preciso de uma, apenas.—2

Todas elas em comum,  
Produzem tal inferneira,  
Que faz pena, o que escutar,—1  
Tão infernal barulheira.

Mas, sendo em conjunto harmonico,  
O efeito é divino!  
Nada mais; a solução:  
E' assunto Musical.

Porto

Dr. Essejê

\*

## CHARADAS EM FRASE

(Ao delicado charadista «D. Lirio»,  
agradecendo, pela parte que me to-  
ca, o seu enigma publicado no n.º  
991 da Illustração)

Sigo a norma de zelar o bom nome,  
e por isso lhe venho agradecer—2-2.

Monção

Majogori

\*

Já estive em Avinhão esta ave negra:  
mas que ave!—2-2.

Sór-Var

\*

A divisa do Douro já é tradicional.  
—3-2.

Porto

Zarita

\*

## LOGOGRIFO

Se o nosso olhar pudesse *descrever*.—13  
—17-9-16-4-5.

As varias scenas de que é espectador,  
Que belo e grande livro, de valor,  
Ele nos poderia escrever.

Quanto misterio oculto desvendado,  
Nos causa a maior dor e sofrimento;—  
13-5-11-7-15.

Quantas vezes ouvimos um *tamento*.—  
13-3-17-14-1.

Aquele que é feliz, não desgraçado!

Seria então ditosa a humanidade,  
Livre da hipocrisia e da maldade.—18  
—1-2-16-4.

Que nos prende e nos torna infeliz,

Mas, triste realidade; oh Ilusão!  
Como estamos tão longe da razão;—10  
—8-12-16-4-9-16-6

O olhar, que tanto vê, nada nos diz.

Luz do Mar

## QUADRO DE HONRA

Violeta—Do '6—Luz do Mar—  
T a Aldina—Pam—Luclia Lima  
—Dr. Essejê—Gira Girão (Club  
do Si'nc o—Dr. P'rihau—C. Si-  
lel—Adiragram—Marco Lino—  
Alva o F'reira—Andriopoe!—  
Sant'na—M. Alves Ferreiro—  
Miss Flora—V. N.—V. Pacheco  
—Dr. Saloto—Pinta scenas—  
Gil Vaz—Serrot—Castor & Po-  
lux.

Campeões decifradores do pe-  
nultimo numero

## Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na *Illustração Portuguesa* as decifrações das produções inseridas n'este numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Seculo* e endereçada a José Pedro de Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exatas, que deverão ser entregues até cinco dias após a saída d'este numero, ás 10 horas na sucursal do Rocio.